

OS CONCEITOS DE TRANSPOSIÇÃO DIDÁTICA E DIDATIZAÇÃO NA PRODUÇÃO DE MATERIAIS DIDÁTICOS DE LÍNGUAS: APROXIMAÇÕES E DISTANCIAMENTOS

Dener Martins de Oliveira¹⁵³
Vera Lúcia Lopes Cristovão¹⁵⁴
Paula Baracat de Grande¹⁵⁵

INTRODUÇÃO

A palavra "didática" tem origem etimológica do grego antigo, *didaktiké* (διδασκτική), que significa "relativo ao ensinar", derivada do verbo *didaskein* (διδάσκειν), que significa "ensinar, instruir". O termo em grego foi incorporado ao latim como *didacticus* e, posteriormente, ao francês (*didactique*), chegando ao português como "didática".

Atualmente, algumas derivações da palavra "didática" têm sido empregadas em diversos estudos concernentes ao campo da educação e, em especial, ao ensino de línguas. Chamam-nos a atenção os usos "didatização" e "didatizar", que, embora possuam estreita relação semântica com sua etimologia, ora são adotados sem uma devida elucidação da sua definição, ora são tratados como sinônimo do conceito de Transposição Didática (TD).

Sendo assim, este trabalho tem por objetivo discutir em que medida é possível identificar pontos de aproximação e distanciamento entre os conceitos de didatização e TD na literatura especializada, bem como analisar como o conceito de didatização é utilizado na produção de Materiais Didáticos (MD) de línguas.

A reflexão emerge de discussões teóricas desenvolvidas no âmbito de uma pesquisa de doutorado que investiga a relação entre saberes, capacidades docentes e ações de didatização em MDs produzidos por professores de línguas, participantes de um Percorso Formativo com enfoque no conceito de língua como prática social. Observou-se, ao longo da pesquisa, que muitos trabalhos das áreas de educação e linguística aplicada tratam os conceitos de didatização e TD como equivalentes ou os utilizam sem qualquer definição explícita.

Ao se utilizar o termo "didatização", morfologicamente podemos entender que o sufixo verbal "-iz" (do verbo didatizar) indica a ação de transformar algo em "didático". O sufixo nominal "-ação" transforma o verbo em substantivo, indicando o ato ou efeito da ação. Portanto, didatizar, semanticamente, seria a ação de atribuir características didáticas a algo. Embora não se possa encontrar a entrada no Vocabulário da Língua Portuguesa (Volp), dicionários online dão conta de que o verbo "didatizar" refere-se ao ato de "tornar didático"¹⁵⁶ ou à "maneira ou processo de tornar mais facilmente compreensível um determinado assunto"¹⁵⁷.

¹⁵³ Acadêmico do Programa de Pós-graduação em Estudos da Linguagem - PPGE - 6º semestre. UEL. denner.martins@uel.br

¹⁵⁴ Doutora pela PUC-SP. Orientador(a). Prof.^(a) do Programa de Pós-graduação em Estudos da Linguagem - PPGE - UEL. cristova@uel.br.

¹⁵⁵ Doutora pela Unicamp. Orientador(a). Prof.^(a) do Curso de Graduação Letras - Português - UEL. pauladegrande@uel.br.

¹⁵⁶ <https://www.infopedia.pt/dicionarios/lingua-portuguesa/didatizar>

¹⁵⁷ <https://www.aulete.com.br/didatiza%C3%A7%C3%A3o>

Dessa forma, cabe-nos perguntar em que medida o termo “didatização” tem sido usado de acordo com as definições dos dicionários ou fundamentadas em uma base teórica-conceitual específica.

1 METODOLOGIA

Este é um estudo bibliográfico de natureza teórica e abordagem qualitativa. A análise e a interpretação teórica se darão a partir da descrição, categorização e comparação do uso de “didatização” na literatura especializada, a fim de avaliar em que medida seu emprego se aproxima ou se distancia do conceito de TD.

Para fins de constituição do corpus, foram selecionados os primeiros dez textos acadêmicos encontrados no *Google Scholar* a partir da busca pelos termos *didatização + material didático + língua + transposição didática*, ordenados por ordem de relevância. Posteriormente, os textos foram agrupados em três categorias com relação ao uso de TD e didatização: **1.** Não fazem distinções explícitas e, portanto, parecem usar de forma intercambiável; **2.** Não fazem distinções explícitas, mas não parecem usar de forma intercambiável, e **3.** fazem distinções explícitas e, portanto, não usam de forma intercambiável. Finalmente, é feita uma análise teórico-conceitual com base na literatura especializada de ambos os conceitos.

Na sequência, apresentamos o quadro que traz os textos encontrados:

Quadro 1: Textos acadêmicos encontrados no *Google Scholar*.

Texto	Título	Autor(es)
1	Transposição didática e didatização no campo da educação ambiental e os materiais didáticos impressos	Gomes; Barros-Mendes (2017)
2	Potencial das capacidades de significação na transposição didática em material da olimpíada de língua portuguesa	Cristovão; Barros (2024)
3	Uma reflexão sobre a transposição didática do conceito de gênero do discurso em livros didáticos de língua portuguesa	Silva (2024)
4	Transposição didática em alfabetização uma aproximação a partir de cadernos escolares	Rocha; Bonamino; Correa (2016)
5	Transposição didática em atividades de leitura por professores em formação inicial	Condes (2024)
6	Transposição didática sobre o ensino de produção textual na BNCC	Nascimento; Araújo (2019)
7	Reflexões acerca da ação docente para o ensino de língua portuguesa: transposição didática em uma aula de pontuação	Balieiro; Luca; Ritter (2001)
8	Transposição didática em aulas no youtube: o discurso da BNCC e do professor-sujeito de língua portuguesa	Oliveira (2024)
9	Didatização da produção escrita em livro didático de língua portuguesa para o ensino médio	Barros; Gonçalves; Mafra (2018)

10	Ferramentas para o planejamento de ensino: foco na transposição didática externa de gêneros textuais	Barros; Mafra (2017)
----	--	----------------------

Fonte: o autor.

O quadro sintetiza, em ordem de relevância, o título do trabalho, os autores e o ano de publicação. Predominantemente, trata-se de artigos científicos publicados em revistas especializadas, com exceção dos textos 3 e 8, que são dissertações.

2 REFERENCIAL TEÓRICO

Para compararmos e analisarmos o corpus, é necessário, primeiramente, explicar o conceito de TD, bem como apresentar as definições existentes para o termo “didatização”, para além daquelas encontradas em dicionários.

Segundo Chevallard (1985), a TD refere-se às transformações que os conhecimentos do campo científico (saber sábio), antes de chegarem à sala de aula, devem receber para que se tornem objetos ensinados na escola (saber a ensinar) e aprendidos (saber ensinado), na sala de aula. Trata-se de um conjunto de transformações adaptativas que tornam o conhecimento apto a figurar como objeto de ensino, passando por sucessivas reelaborações, recontextualizações e adequações às condições pedagógicas e sociais do ambiente escolar. O processo se divide em dois grandes eixos: Transposição Didática Externa e Interna. Enquanto a primeira consiste na seleção e na adaptação do conhecimento pelos órgãos oficiais, autores de currículos, programas de ensino e livros didáticos, a segunda refere-se à fase realizada no ambiente escolar, em que os educadores reinterpretem, recontextualizam e reorganizam o conteúdo didático, ajustando-o à realidade da sala de aula e ao perfil de seus alunos. Nessa etapa, podem ocorrer acréscimos, supressões ou adaptações conforme os objetivos de ensino.

Segundo Schneuwly (1995), a TD acontece quando um objeto que atua em um determinado contexto social, alheio ao sistema de ensino, é retirado desse ambiente para ser transformado em objeto de ensino. O mesmo autor enfatiza que, para que o ensino ocorra de fato, é indispensável saber “o que se está ensinando”, o que implica compreender o “saber” em dois níveis: primeiro, como um projeto ou intenção de ensino, e segundo, como uma reflexão sobre o próprio ato de ensinar.

Já o termo “didatização” não tem atribuição direta ou consenso claro sobre um autor pioneiro que o cunhou, especialmente no contexto brasileiro. No entanto, no *Dictionnaire de didactique du français langue étrangère et seconde* (Cuq, 2003, p. 71), lê-se a seguinte definição:

A didatização é a operação que consiste em transformar ou explorar um documento linguístico bruto para torná-lo um objeto de ensino. Esse processo geralmente implica uma análise pré-didática, de natureza linguística, para identificar o que pode ser útil ensinar.¹⁵⁸

¹⁵⁸ Tradução livre do original: *La didactisation est l'opération consistant à transformer ou à exploiter un document langagier brut pour en faire un objet d'enseignement. Ce processus implique généralement une analyse prédidactique, d'essence linguistique, pour identifier ce qui peut être utile d'enseigner.*

A definição proposta por Cuq (2003) parece dizer respeito à transformação de um uso de língua real (documento linguístico bruto) para fins de ensino, e não necessariamente do saber científico para um saber didatizado, nos termos da TD.

Barros-Mendes (2005), ao definir didatização, destaca que os processos de TD e de didatização não são sinônimos. Para a autora, a TD busca transformar os conhecimentos de referência em conteúdos ensináveis, enquanto a didatização diz respeito às formas como esses conteúdos são estruturados para facilitar a compreensão dos estudantes (Barros-Mendes, 2005). Assim, “didatização é o ‘como’, por meio de exercícios e atividades, os saberes são expostos com a finalidade de concretizá-los em saberes ensinados e aprendidos” (idem, p. 21).

No mesmo sentido, Bezerra (2008) argumenta que o processo de didatização não se confunde com a TD, ainda que frequentemente sejam tratados como equivalentes. Para a autora, a didatização, compreendida a partir da tradição francófona dos estudos didáticos, refere-se ao conjunto de procedimentos que incidem sobre o ensino de um determinado conteúdo previamente submetido à TD. Assim, a didatização consiste na definição do objeto de ensino por meio da escolha de metodologias específicas, implicando reformulações e modos próprios de abordar o conteúdo em sala de aula (Bezerra, 2008, p. 135).

Dessa forma, tanto para Barros-Mendes (2005) quanto para Bezerra (2008), a didatização se configura como um processo situado no interior da TD, englobando adaptações voltadas à adequação do conhecimento dos aprendizes. Envolve, portanto, o planejamento e a recontextualização dos objetos didáticos por meio de atividades ou exercícios que serão trabalhados em sala de aula.

3 RESULTADOS E DISCUSSÕES

Após leituras e comparações, classificamos os textos analisados dentro das três categorias já mencionadas, com base no uso que os autores demonstraram fazer com relação ao termo “didatização” em paralelo com o conceito de TD.

Os textos da categoria 1. Não fazem distinções explícitas e, portanto, parecem usar de forma intercambiável, apresentam como característica principal a ausência de distinção conceitual clara entre didatização e TD, tratando ambos quase como sinônimos. Esse uso intercambiável sugere uma compreensão diluída, de modo que os autores não entendem que haja a necessidade de delimitar claramente os conceitos. Para Cristovão e Barros (2024) (texto 2), a sequência didática é uma ferramenta de didatização dos gêneros textuais. O texto 3, de Silva (2024), por sua vez, fala em propostas de didatização do gênero textual. Ambos os textos não esclarecem se didatização trata-se de sinônimo ou parte constituinte da TD. Já nos textos 6, 9 e 10, os autores falam em didatização de gêneros textuais, do conhecimento e dos saberes de forma ampla, sem distinção explícita.

Na categoria 2. Não fazem distinções explícitas, mas não parecem usar de forma intercambiável, agrupamos os textos 3, 5, 7 e 8. Observamos que, embora não haja distinção formal entre os conceitos, a didatização adquire funções específicas ligadas ao processo de produção de MDs, especialmente à ideia de tornar o conteúdo mais acessível e facilitado ao contexto escolar, tendo como figura principal o professor e as suas decisões. Para Silva (2024) e Condes (2024), por exemplo, o termo didatização parece estar associado a uma técnica facilitadora. Pode-se dizer que os autores reconhecem as nuances ao imprimirem a acepção do dicionário, mas não aprofundam na explicitação de cada conceito.

Por fim, o único texto na categoria **3**. Fazem distinções explícitas e, portanto, não usam de forma intercambiável, foi o texto 1, de Gomes e Barros-Mendes (2017), que deixa clara a diferença entre TD e didatização, fundamentando-se em Bezerra (2008) e demonstrando de modo explícito, que a didatização integra a TD. Uma vez que uma das autoras, Barro-Mendes, constitui a fundamentação teórica relativa à didatização, é de se esperar que seus artigos reflitam essa compreensão.

CONCLUSÃO

Este trabalho teve por objetivo discutir em que medida é possível identificar pontos de aproximação e distanciamento entre os conceitos de didatização e TD na literatura especializada, haja vista que os usos de “didatização” e “didatizar” ora são adotados sem uma devida elucidação da sua definição, ora são tratados como sinônimo do conceito de TD.

Concluimos que, dos dez trabalhos analisados, metade parece usar ambos os conceitos sem distinções claras, portanto, de forma intercambiável. Quatro textos não fazem distinções explícitas, mas não parecem usar de forma intercambiável, de modo que ressaltam o caráter acessível e facilitado na adaptação do conteúdo escolar em sala de aula. Apenas um texto definiu e não usou os conceitos de forma intercambiável. O estudo comparativo, portanto, confirma a tese de que há pouca precisão conceitual no uso de “didatização” relativo à produção de MDs de línguas.

Embora não se trate de concluir de forma definitiva o conceito de didatização, este estudo contribui ao lançar luz sobre os usos e as imprecisões do termo, sinalizando a necessidade de maior clareza em pesquisas da área. Estudos futuros poderão buscar definições mais precisas, alicerçadas em fundamentação teórica mais bem definida, aprofundando a compreensão desses processos no ensino e na produção de MDs de línguas e permitindo que professores se apropriem de tais noções de forma mais consciente.

REFERÊNCIAS

BALIEIRO, L. T.; LUCA, C. M. O.; RITTER, L. C. B. Reflexões acerca da ação docente para o ensino de Língua Portuguesa: transposição didática em uma aula de pontuação. **Revista Prática Docente**, v. 6, n. 3, 2021.

BARROS-MENDES, A.N.N. **Os gêneros orais formais e públicos**: algumas reflexões. 2005. 201f. Tese (Doutorado em Linguística Aplicada e Estudos da linguagem). Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, PUC-SP São Paulo, 2005.

BARROS, E. M. D.; GONÇALVES, A. V.; MAFRA, G. M. Didatização da produção escrita em livro didático de Língua Portuguesa para o Ensino Médio. **Diálogo das Letras**, [S. l.], v. 7, n. 2, p. 135–154, 2018. Disponível em: <https://periodicos.apps.uern.br/index.php/DDL/article/view/623>. Acesso em: 3 ago. 2025.

BARROS, E. M. D.; MAFRA, G. M. Ferramentas para o planejamento de ensino: foco na transposição didática externa de gêneros textuais. **Raído**, [S. l.], v. 11, n. 25,

p. 13–36, 2017. Disponível em: <https://ojs.ufgd.edu.br/Raido/article/view/5012>. Acesso em: 3 ago. 2025.

BEZERRA, M. A. Da redação ao gênero textual: a didatização da escrita na sala de aula. MOURA, D. (org.) Os desafios da língua: pesquisas em língua falada e escrita. Maceió: **EDUFAL**, 2008, p. 135-138.

CHEVALLARD, Y. **La transposition didactique: du savoir savant au savoir enseigné**. Paris: La Pensée Sauvage, 1985.

CONDE, E. P. Transposição didática em atividades de leitura por professores em formação inicial: entre o dizer e o fazer. **Revista Educação, Cultura e Sociedade**, v. 14, n. 1, p. 44–56, 2024. Disponível em: periodicos.unemat.br/index.php/recs/article/view/12415. Acesso em: 3 ago. 2025.

CRISTOVÃO, V. L. L.; BARROS, E. M. D. Potencial das capacidades de significação na transposição didática em material da Olimpíada de Língua Portuguesa. **Linguagem em (Dis)curso**, Tubarão, SC, v. 24, p. 1-21, 2024.

CUQ, J.-P. **Dictionnaire de didactique du français langue étrangère et seconde**. Paris : CLE International, 2003.

GOMES, C. L.; BARROS-MENDES, E. Transposição didática e didatização no campo da educação ambiental e os materiais didáticos impressos. **Letras Escreve**, Macapá, v. 7, n. 1, 1º semestre, 2017.

NASCIMENTO, S. L.; ARAÚJO, V. S. Transposição didática sobre o ensino de produção textual na BNCC. 2019. **Rev. Espaço do Currículo**, v. 12 , n. 2, p. 380 - 396, 2019.

OLIVEIRA, J. S. **Transposição Didática em Aulas no YOUTUBE: o discurso da BNCC e do professor-sujeito de Língua Portuguesa**. 2024. 141 fls. Dissertação (Mestrado em Letras) - Departamento de Educação, Programa de Pós-Graduação em Letras - PPGL - Universidade do Estado da Bahia - UNEB - Teixeira de Freitas - BA, 2024.

ROCHA, M. L.; BONAMINO, A. M.; CORREA, A. Transposição didática em alfabetização: uma aproximação a partir de cadernos escolares. **RIAEE – Revista Ibero-Americana de Estudos em Educação**, v. 11, n. esp. 4, p. 2379-2394, 2016.

SCHNEUWLY, B. Comment faire de la didactique du français langue maternelle aujourd'hui ? L'exemple du groupe de didactique des langues à l'Université de Genève. **Jonctions**, 1996, p. 7–22. Disponível em: <https://archive-ouverte.unige.ch/unige:36388>. Acesso em: 01 ago. 2025.

SILVA, A. K. S. S. **Uma reflexão sobre a transposição didática do conceito de gênero do discurso em livros didáticos de Língua Portuguesa**. 2024. 167 f. Dissertação (Mestrado em Estudos Linguísticos) - Universidade Federal de Uberlândia, Uberlândia, 2024.